



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Fevereiro de 2010, nº 124



Mulheres e Árvores

As mulheres são como as árvores:
elas fincam raízes no solo dos nossos corações,
têm paciência e capricho com o próprio
crescimento,
seus braços são poderosos e, ao abraçá-las,
nossos espíritos recebem renovadas energias.
Elas amam e cuidam dos seus frutos,
mesmo sabendo que um dia o mundo os levará
para longe.
Outras, aquelas que não dão frutos,
oferecem sua sombra àqueles que necessitam de
descanso.
Quando açoitadas por fortes ventos da vida,
elas emanam o perfume da força,
trazendo calma por mais assustadora que seja a
noite.
Seus corações voam alto o suficiente
para escutarem mais de perto os recados do céu.
Elas oxigenam as ruas das cidades, as avenidas,
os acostamentos de estradas e as beiras de rios e
até as matas.
Elas entendem o canto dos passarinhos e, mais
do que ninguém,
valorizam e protegem seus ninhos.
Suportam melhor a solidão e as dificuldades da
vida...
Elas nascem em maior número
para que o verde da esperança jamais
empalideça.
Todas mulheres são árvores...
e que lindas florestas elas fazem!

www.conselhonet.com.br/Mensagens/mulheres_e_arvores.htm

2010

Que as ondas revoltas do MAR transmutem a
negatividade
Que as suas espumas prateadas abram a nossa visão
Que as suas águas verdes e imensidão azul
purifiquem nosso corpo

Que os raios dourados do SOL bronzeiem nossa pele
Que o seu brilho reluzente ilumine nossos passos
Que o seu intenso calor preencha com amor nossos
corações

Que com a leveza da BRISA possamos vivenciar a Paz
Que a inspiração seja multicolorida como as asas das
borboletas
Que o rodopiar do VENTO mobilize nossos
preconceitos

Que mesmo na AREIA fofa o nosso caminhar seja
firme
Que nas PEDREIRAS sempre haja um bom abrigo
Que com as MONTANHAS e MATAS sejamos UM.

Que Venus toque todas as mulheres com BELEZA e
AMOR
Que OXUM ilumine todas as gestantes e as fortaleça
para o parto
Que IEMANJA abençoe e proteja com seu manto azul
todas crianças.

AXÉ, AXÉ E AXÉ!!

Marisilda Brochado



Tome uma atitude sustentável

Por Clara Barreiro

Nesta época de extensas liquidações,
pergunte-se:

- *Preciso deste produto?
- *Tenho dinheiro para comprá-lo?
- *Ele tem durabilidade?
- *A empresa que o produz respeita a natureza e seus funcionários?
- *Há local adequado para descartá-lo?

Responsabilidade engloba consumir quando necessário, evitando os impulsos. Respire e pergunte-se novamente: qual "fome", "carência", "necessidade" está atrás deste impulso?

O caminho do sagrado feminino atravessa delicadas e amorosas trilhas deste mundo moderno.

«TENHA SEMPRE BONS PENSAMENTOS PORQUE SEUS PENSAMENTOS SE TRANSFORMAM EM SUAS PALAVRAS.

TENHA SEMPRE BOAS PALAVRAS PORQUE AS PALAVRAS SE TRANSFORMAM EM SUAS AÇÕES.

TENHA SEMPRE BOAS AÇÕES PORQUE SUAS AÇÕES SE TRANSFORMAM EM SEUS HÁBITOS.

TENHA SEMPRE BONS HÁBITOS PORQUE SEUS HÁBITOS SE TRANSFORMAM EM SEUS VALORES.

TENHA SEMPRE BONS VALORES PORQUE SEUS VALORES SE TRANSFORMAM NO SEU PRÓPRIO DESTINO.»

Mahatma Gandhi



Posta-restante

por Maria Amaziles

Maria,

É intrigante a quantidade de tempo e energia que você dispende em sua vida para alcançar riqueza e preservá-la. Eventualmente você assume um ritmo frenético, como se as flores devessem revelar precocemente suas cores, a serviço de uma sede súbita de primavera. Você parece esquecer que é na serenidade de seu coração que o sentido da vida se revela em detalhes, atenuando a sofreguidão desnorteada.

Se até as formigas conseguem dar sentido aos seus passinhos milimétricos, Eu aguardo que você Me perceba em cada etapa do caminho, seja sob sombras das mangueiras, em meio ao sol do Planalto Central, no frescor das águas, ou na generosidade que teima em se mostrar, mesmo em solos tão áridos... Mas, você sabe o que procura? Sabe onde a riqueza está? Seus sonhos são coerentes com o conteúdo da sua bolsa?



Exercite seu olhar e perceba, filha amada, que tudo o quanto você necessita é oferecido a você. Porém, não confunda necessidade com desejo, esse brinquedo ilusório, que pode machucar. De maneira incondicional, Eu ofereço a você tudo o quanto é necessário para a sua caminhada. Se desafios forem imprescindíveis, você os terá, por amor, na medida certa de sua capacidade de aprender com eles! Sua relação comigo será sempre rica o bastante para que você perceba sua própria capacidade de fiar a luz, tecendo para si mesma uma tapeçaria encantadora e eficaz, nos momentos de sombra.

Enquanto aguardo o seu despertar, Maria, vou semeando em sua alma sementes de consciência que floresçam em respeito. Pois continuo aguardando com alegria o momento em que cada ser usufrua de toda a riqueza do Universo, com cuidado e consequência.

Em perene e abundante Amor,
Aquele que é.



Mãe Terra

2012

Início de fevereiro de 2010. Um após o outro, em um círculo de aprendizagem, contávamos o que havia acontecido desde o nosso último encontro em novembro do ano passado.

"O ano começou com a Terra tremendo. Enchentes, terremotos..." Quando Nayara disse isso, me dei conta de que já começou.

Mãe Terra não suporta mais tanto desatino, tanto desrespeito. Sua pele vem sendo sistematicamente queimada, arrancada, retalhada, coberta por concreto, cimento e asfalto. Centímetro por centímetro, sua superfície vem sendo ocupada sem compaixão. Suas entranhas vêm sendo arregaçadas para extração (e exaustão) de seus minérios, pedras, água, petróleo...

Mas... Muita calma nessa hora...

Conversando com adolescentes, vejo que oscilam entre o niilismo ("Vamos curtir a vida adoidado... Vai acabar tudo em 2012 mesmo") e o desespero ("Fico pensando em 2012. Será o caos!").

Fortalecer essa egrégora de fim de mundo em nada contribui com a cura do planeta. Várias tradições



nos ensinam que é no mundo dos sonhos, da imaginação, do pensamento que a realidade é gestada. Temos que ter muito cuidado com o que pensamos... "cuidado com o que pedes, pois pode se tornar realidade". E, o que é mais sério... "sonho que se sonha sozinho é só um sonho, sonho que se sonha junto é realidade". Um pensamento pensado por muita gente tem muita força e certamente se tornará realidade. Várias experiências têm mostrado a força dessa verdade. Certa vez li em algum lugar sobre como após uma meditação coletiva, houve diminuição do índice de violência em um bairro de Nova Iorque.

Está claro que uma mudança radical na forma como o ser humano se relaciona com Mãe Terra é urgente. Uma transformação real é necessária. Por isso, vamos focar no que queremos e não no que não queremos. Não nos deixemos levar por essas idéias de 2012 como tempos de tragédia e pensemos na grande transformação que já está acontecendo. Todos os dias, vejo notícias de pessoas e mais pessoas querendo plantar árvores, reciclar, se posicionar, mudar de estilo de vida, consumir menos, se alimentar de forma mais natural, se conectar com a Terra Mãe...

Sinto que aqueles que estão compreendendo o que está acontecendo e estão fazendo a sua parte não precisam se preocupar. Ficaremos em paz.

Helena Maltez



«Terra, Divina Mãe, que gera todos os seres e cria todas as coisas, cuja influência desperta, acalenta e adormece a natureza.

Mãe que fornece a nutrição da vida e a protege com um abraço sustentador.

Mãe amorosa que recebe o corpo do homem quando o seu espírito se afasta, chamada com razão a Grande Mãe, fonte de poder de deuses e mortais, indispensável para tudo o que nasce ou morre.

Senhora, Mãe, Deusa eu A reverencio e invoco Seu sagrado nome para abençoar a minha vida, lhe agradeço pelas dádivas e por me receber no fim da minha jornada!»

Prece inglesa do século XII

A reverência da Terra como Deusa Mãe era um costume universal e ancestral, tendo sido encontrado em todas as antigas civilizações e culturas, que A invocavam por nomes específicos e cultuavam de maneiras diversas.

O historiador romano Tácito afirmou nos seus livros que as tribos europeias consideravam a Mãe Terra como uma divindade toda abrangente, a que todos os seres humanos, sobrenaturais e divinos obedeciam. O conceito de uma Mãe Terra foi definido pelos gregos, cujo poeta Hesíodo chamou a Terra de Gaia ou Gea, a Deusa com amplos seios, morada segura para todos os seres, que depois de emergir do caos primordial, criou o céu, Urano, e junto com ele procriou os Titãs, as montanhas e florestas, os campos, mares, rios e todos os seres vivos. Os romanos a chamaram de Tellus ou Terra Mater, a Grande Mãe, criadora dos homens, da natureza e dos animais.

A Terra tanto dava a vida, como propiciava e acolhia a morte, por isso os povos antigos da Ásia, África e América consideravam os enterros ritos de plantio, o espírito sendo regenerado no ventre da terra e depois renascendo em um corpo de mulher. Os nativos norte-americanos acreditavam que os seres humanos e os animais emergiam das aberturas no corpo da Mãe Terra, pois era no seu ventre que eles eram gerados. A doutrina central da religião ameríndia era a reencarnação em um novo corpo do espírito criado pela Mãe Terra, que por isso deveria ser respeitada, honrada e cuidada. Pinturas rupestres da Austrália e lendas dos nativos norte-americanos representam a Mãe Terra parindo os primeiros seres ancestrais, que saíam do Seu ventre ctônico pelas aberturas no solo como grutas e fendas. Na Índia os sacerdotes hindus falavam para os mortos se deixarem cobrir pela terra como se fossem crianças acolhoadas pelo manto materno, silencioso, escuro e macio.

Os filósofos romanos atribuíam à Mãe Terra o misterioso poder que despertava e sustentava a vida, tudo vindo Dela e a Ela retornando, pois ela era o começo e o fim, o nascimento e a morte. Preces romanas do século III pediam à Mãe Terra que recebesse o corpo quando a alma dele se retirasse e enquanto vivo, que o nutrisse e protegesse. Mesmo séculos mais tarde, nos túmulos cristãos da Alemanha se lia: "aqui jaz no ventre de Erda (a Mãe Terra) o corpo de..."; até o século XII os camponeses europeus continuavam invocando as bênçãos da Mãe Terra nos plantios, para que as colheitas fossem protegidas e abundantes e nas construções, para que elas



durassem.

Para os povos eslavos Mayca Vlazna Zemlja ou Mati Syra Zemja (A úmida Mãe Terra) era a mais antiga e importante divindade, reverenciada até o século X - mesmo depois da cristianização - e descrita como a força doadora da vida, responsável pela fertilidade, reprodução humana e animal e pela abundância da natureza. Seu culto era muito antigo e Ela jamais foi personificada por uma figura humana, mas reverenciada como a própria terra. Seu animal sagrado era a vaca, por terem em comum a fertilidade e a abundância da nutrição. Os camponeses se

dirigiam diretamente à Mãe Terra, sem precisarem da intermediação de sacerdotes ou padres e tinham por ela um profundo respeito, amor e gratidão, pedindo suas bênçãos para plantios, suas casas, crianças e animais. Era invocada como conselheira, protetora, testemunha e juíza nas disputas de terras e propriedades e era em Seu nome que eram feitos os juramentos (engolindo um pouco de terra) e abençoados os noivos (colocando um pedaço de terra sobre suas cabeças). Após a cristianização, o seu culto persistiu alguns séculos até que aos poucos, Seus atributos e qualidades foram atribuídos para a Virgem Maria e manifestados nas mulheres.

Os povos bálticos acreditavam que o mundo e a vida eram manifestações de uma força sagrada que tudo permeava e que existia em todos os seres, animados ou não, sendo a fonte do universo e da existência e que era reverenciada como a Grande Mãe sob diversos nomes como Zemyna, Laima, Gabija. Apesar da perseguição cristã, as antigas tradições pagãs que cultuavam a Mãe Divina - cósmica e telúrica - continuaram ocultas em lendas, canções (chamadas dainas) e costumes populares mantidos pelas mulheres.

Na Rússia, em lugar de usar a bíblia para juramentos, os camponeses colocavam terra sobre suas cabeças invocando a Mãe Terra como testemunha. As boas vindas para os visitantes eram acompanhadas do tradicional prato de pão com sal (produtos da terra) e continuavam até hoje, porém desprovidas do seu antigo significado sagrado.

Na antiga Grécia os mitos contam como até mesmo os deuses olímpicos invocavam Gea ou Rhea, a mais antiga das divindades, para testemunhar e selar juramentos e pactos, sabendo que todos os seres vivos eram sujeitos às Suas leis.

"Lar" e "mãe" eram noções idênticas para os

povos antigos, que as uniram na imagem de uma deusa Senhora da Terra; eles acreditavam que deviam ser enterrados no solo onde nasceram e viveram e se recusavam abandonar suas terras mesmo perante as invasões inimigas ou em situações de calamidades. Se por acaso estivessem longe da terra natal e sentissem a proximidade da morte, voltavam o mais rápido possível.

Em certos lugares nos Bálcãs, o encontro post-mortem dos homens com a Mãe era visto como um casamento, a morte sendo um rito sagrado de união com a terra e por isso os mortos eram vestidos como noivos que iam ser recebidos no leito da Mãe Negra.

A imagem arquetípica do casamento com a terra teve uma estranha interpretação na Renascença, com a aparição da pornotopia, poemas vitorianos em que o autor reduzido a um inseto ou ser minúsculo, percorria minuciosamente o corpo feminino descrito como uma paisagem, com vales sinuosos, colinas atraentes, bosques, córregos e uma misteriosa e aveludada gruta avermelhada, em cujo interior era experimentado o êxtase sublime. Este tipo de manifestação artística foi interpretado posteriormente como uma carência espiritual ligada à negação da Mãe Terra no simbolismo religioso e à repressão sexual pelo puritanismo vitoriano.

A gruta é uma associação universal com o ventre da Mãe Terra, local simbólico de nascimento e regeneração; a palavra sânscrita garbha significava "santuário" e "ventre". Os locais sagrados hindus eram as grutas, representando a yoni da Grande Mãe e nelas foram criados altares para peregrinações e oferendas, muitas delas tornando-se moradas dos eremitas e mestres espirituais. Nos templos etruscos e romanos existiam câmaras subterrâneas chamadas mundus, termo equivalente a "terra" e "ventre". Rhea era a Mãe Terra cretense, criadora de toda a vida, que tinha surgido da gruta uterina do Monte Dikte, onde ela deu à luz a Zeus, que depois foi aclamado como o Pai dos deuses olímpicos.

Mesmo com o advento do cristianismo o culto das grutas continuou com os rituais nelas celebrados. Por não ter sido possível extinguir a reverência às grutas, a igreja passou a usar motivos nelas inspirados para a construção das criptas e câmaras subterrâneas nas igrejas e catedrais. Inspiradas nas antigas lendas dos casamentos sagrados e na conexão com a terra, após a desaparecimento dos cultos pagãos, as grutas passaram a servir como alcovas de amor nos encontros dos casais e muitas delas foram nomeadas em homenagem a Afrodite como sendo a sua padroeira. As fontes curativas da Europa nasciam nos antigos locais sagrados das deusas pagãs ou nas grutas consideradas portais de acesso para o ventre da Mãe Terra, e por isso foram destinadas para a regeneração e cura, bem como para comunicação com o mundo ancestral e os seres sobrenaturais.

Os nossos ancestrais viviam em grutas e nelas foram encontrados os mais antigos achados arqueológicos e antropológicos datados de 700.000 anos, assim como indícios do uso mágico do fogo para proteção, como comprovam as pesquisas feitas na gruta de Petralona no Norte da Grécia. A partir de 40.000 a.C. existiram altares dedicados à Mãe Ursa, a mais antiga representação da Senhora dos Animais e inúmeras pinturas de animais nas paredes, que depois foram substituídos pelos desenhos mais rebuscados de cenas de caça, luta e danças rituais, mulheres grávidas ou parindo. As inscrições rupestres comprovam a sacralidade das grutas do período paleolítico e neolítico e, mesmo antes das figuras de mulheres aparecerem nos desenhos, a sua presença era indicada por animais prenhes, mãos, barcos, inúmeras reproduções de seios aproveitando as

formações das rochas, triângulos púbicos e ferraduras invertidas (símbolos universais da vulva), pintados com ocre vermelho. Foram encontradas figuras femininas grávidas esculpidas na entrada das grutas ou estatuetas sem rosto, mas com traços bem elaborados como as famosas Vênus das grutas de Willendorf, Laussel e d'Aurignac, com seios, vulvas, ventres proeminentes e símbolos lunares, revelando a sua conexão com fertilidade, vida e abundância. Em muitas grutas foram encontradas além das figuras femininas ossadas humanas pintadas de vermelho e em posição fetal, demonstrando a função complementar das grutas como locais de nascimento e morte, os moribundos sendo levados para o mesmo lugar onde tinham nascido. Outras grutas eram usadas para rituais de celebração e ritos de passagem, conforme se deduz dos achados e inscrições encontradas nas grutas de Peche Merle e Madeleine na França.

O mais antigo culto europeu era do urso, comprovado pelos crânios arrumados de forma cerimonial e cercados por círculos de pedras nas grutas da Suíça, onde se originou o culto de Dea Artio, a "Mãe Ursa", senhora da caça e da proteção das florestas, equivalente ancestral de Ártemis e Diana como Potnia Theron, a "Mãe dos Animais", associada aos nascimentos e à proteção dos recém-nascidos. Nos países eslavos as anciãs colocavam os recém nascidos sobre peles de urso e pediam a proteção das deusas correspondentes: Devana, Dziewona e Diwica. Talvez este culto se devesse à semelhança do esqueleto do urso com o humano e ao seu andar em duas patas, atribuindo-lhe o papel de mediador entre o mundo humano, animal e espiritual, sendo que, em algumas culturas antigas, o urso era o guardião ou totem do clã, dando assim origem ao culto da "Mãe Ursa". Estatuetas de ursos em barro e imagens gravadas nas paredes foram achadas nas grutas de Creta, em uma delas sendo erguida uma capela cristã para Maria na sua representação de Panatya Arkoudiotissa, a "Mãe Ursa". Reproduções de grutas foram encontradas nas "câmaras de incubação de sonhos" dos antigos templos de Mesopotâmia, China, Egito e Europa, a mais famosa sendo a de Creta, o Hypogeum, datado de 5000 a.C. e tendo uma câmara circular com um estrado de pedra em que se deitava a sacerdotisa oracular, conforme comprovam as estatuetas "da Senhora adormecida". Dormir no ventre da Mãe Terra era um método ancestral de cura, com recebimento de mensagens sobrenaturais ou de sonhos (interpretados depois pelos sacerdotes) ou um rito de passagem, em que os doentes permaneciam deitados à espera da cura, da vida ou da morte. Estes antigos rituais foram comprovados nos templos das ilhas de Malta e Gozo, onde os peregrinos passavam por experiências profundas ao se conectar com a Mãe Terra, os espíritos sobrenaturais e os ancestrais.

As grutas continuam sendo lugares poderosos para nos conectarmos com a Mãe Terra, mergulhar nas memórias subconscientes e nos deslocar para os mundos sutis, em busca de mensagens, sonhos reveladores, cura e regeneração. Reverenciar o princípio sagrado da Terra nos auxilia na conexão com a beleza e a magia da natureza e com todos os seres da criação, nossos irmãos. Reconhecer a Natureza como a nossa Mãe, nos permite expandir o respeito e os cuidados com o meio-ambiente, a busca do nosso alinhamento energético e espiritual e uma maior e permanente parceria em lugar da atual competição, poluição e profanação do corpo sagrado da nossa Mãe Terra, primordial e eterna. ❀



De dentro para fora

Nossa capacidade de Resiliência

O conceito original de resiliência surge na física com o estudo da habilidade que um material tem de retornar a forma original quando uma determinada pressão é removida, ou seja, sua flexibilidade.

A psicologia apropriou-se desse conceito - em seu sentido figurado - para compreender a capacidade dos humanos, quando submetidos a condições adversas, de voltarem ao seu equilíbrio psicológico inicial, ou ainda, sua capacidade de manejar situações potencialmente estressantes. Tal conceito não compreende uma defesa rígida das situações adversas como uma forma de ignorar a dor ou o estresse. Muito pelo contrário, diz respeito à capacidade de ajustar-se às situações de modo criativo e flexível reconhecendo o que é doloroso. A partir do reconhecimento do que é impactante e sofrido para o sujeito chega a hora de atribuir sentido ao acontecimento. E essa é uma capacidade preciosa do ser humano. Nada é bom ou ruim. Quem valora os eventos positiva ou negativamente somos nós. Deste modo, o grande

trunfo da capacidade de resiliência é a nossa criativa habilidade de dar sentido às coisas. É o ser humano dando o tom e cor à sua vida.

A partir do reconhecimento do que é doloroso e da atribuição de sentido aos eventos temos ferramentas para resolver os conflitos internos e/ou externos de forma construtiva.

Diante desses esclarecimentos uma pergunta se faz: como é possível desenvolver essa habilidade? Isso depende de fatores ambientais e de fatores internos. É importante aprendermos a reconhecer as nossas capacidades bem como escolhermos ambientes que aceitem essas capacidades e as confirmem positivamente. É necessário ainda, desenvolvermos a nossa capacidade de imprimir sentidos construtivos às coisas que fortaleçam a nossa perspectiva de crescimento e aprendizado diante da vida. Essas são boas maneiras de nos tornarmos confiantes e resilientes para enfrentar a vida com suas inúmeras mudanças e novidades.

Paula Paz

Próximo Mês

Comemoração do Equinócio

Início do Ano Novo Zodiacal

O equinócio assinala a entrada do Sol no signo de Áries que, ao iniciar um novo ciclo zodiacal, traz força, coragem e alegria para a realização de nossos projetos!

20 de março, sábado

20h, na Unipaz

Aberta também para homens

Consulte a lista de material necessário para o ritual em www.teiadethea.org.

Ritual de Plenilúnio

Celebração da Deusa assíria Ishtar

Reverenciada como Deusa do Amor, Ishtar também possui qualidades guerreiras e confere proteção aos seus seguidores. Guardiã das Tábuas com os Registros da Vida, Senhora da Lei e da Ordem e Patrona das Sacerdotisas, Ishtar nos convida a celebrarmos a Luz, a Vida, o Amor e a Renovação de nossas almas!

29 de março, segunda-feira

20h, na Unipaz

Somente para mulheres

Consulte a lista de material necessário para o ritual em www.teiadethea.org.



Dicas da Clara

Clara Barreiro



LEIA VOCÊ TAMBÉM

Alimentação e vida saudável, autoconhecimento, meditação e aquela conversa de pé de ouvido, tamanha a intimidade e facilidade com que se expressa. Reconhecemos de imediato. Falo da escritora e jornalista Sônia Hirsch, especialmente de seu MANUAL DO HERÓI, banhado pela visão oriental, chinesa mais precisamente. As informações são liberadas para reprodução. A autora reserva-se apenas os direitos da edição. Generosa como os que encontraram seu caminho podem ser. Há mais opções: SÓ PARA MULHERES (e para os homens que as amam); DIDÓ O CURANDEIRO; MAMÃE EU QUERO (aos bebês que estão chegando); BOCA FELIZ; DEIXA SAIR; PRATO FEITO; ALMANAQUE DE BICHOS QUE DÃO EM GENTE; MEDITANDO NA COZINHA; dentre outros. Visite seu site www.correcotia.com.br

CLARICE LISPECTOR

A HORA DA ESTRELA!

Nascida Haia Lispector, em dezembro de 1920 na Ucrânia, virou Clarice ao chegar ao Brasil em 1922. Todos de sua família adotaram novos nomes, condizente com a vida em país e continente novo. Bacharel em direito, escritora, jornalista, mãe e mulher de diplomata, Clarice foi e permanece múltipla, intensa. "Escrevo pra mim, para que eu sinta a minha alma falando e cantando, às vezes chorando..."

Cartas, originais, fotos, segredos e um vídeo de uma entrevista feita em 1977. Percorra esta alma feminina.

Visite até 14 de março no Centro Cultural Banco do Brasil

Centro Cultural Banco do Brasil:
SCES Trecho 2 conjunto 22
Informações (61)33107087
bb.com.br/cultura
Fechado às segundas feiras.

AGENDA 2010

*20 de março: Comemoração do equinócio: início do Ano Novo Zodiacal - aberto também para homens

*29 de março: Plenilúnio: Celebração da Deusa Ishtar

*30 de abril: Comemoração dos fogos de Beltane: reverência às Deusas da Natureza - aberto também para homens

*27 de maio: Plenilúnio: Celebração das Deusas do Destino - As Moiras

Agenda completa de 2010, informações, lista de material, artigos e muito mais em

www.teiadethea.org

Edição e Diagramação: Nane Silva
Revisão: Lacy Silva

Informações: Luzia - 81481650; Nane - 96779453;
Andrea - 34084065
Web: www.teiadethea.org
teiadethea@teiadethea.org
deusaviva@teiadethea.org
Imagens da Internet